

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
PROJETO: “REDUÇÃO DA INFORMALIDADE POR MEIO DO DIÁLOGO SOCIAL”

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO

I OFICINA DO PÓLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE PERNAMBUCANO

MARÇO DE 2010

Contrato de Prestação de Serviços Nº. 091/2009 - SEJE/DIEESE

Recife, abril de 2010


DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO**Governador do Estado de Pernambuco**

Eduardo Henrique Accioly Campos

Vice-Governador do Estado

João Soares Lyra Neto

Secretário Especial da Juventude e Emprego

Pedro Mendes

Gerente-Geral da Agência do Trabalho

Angella Mochel

Coordenadora do Observatório/SEJE

Zafira Peixoto

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Coordenação Geral do Projeto

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Milena Prado – Técnica Responsável pelo Projeto

Equipe Executora

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394 - E-mail: en@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>
Observatório do Trabalho de Pernambuco
Rua do Riachuelo, 105 salas 1021/1023
Recife – PE – CEP 50050-400
Tel: (81) 3423-6204

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. ATIVIDADE	6
2. PALESTRANTES	6
3. COMPOSIÇÃO DA MESA	6
4. PROGRAMAÇÃO DA ATIVIDADE	7
5. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES	8
6. RESUMO DA ATIVIDADE	9
7. FOTOS	13

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo registrar a Oficina realizada no Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco, atividade prevista no plano de trabalho do Observatório do Trabalho segundo o cronograma de execução previsto no Contrato nº 091/2009 assinado entre a Secretaria Especial de Juventude e Emprego do Governo do Estado de Pernambuco e o DIEESE.

O registro feito resume o desenvolvimento da atividade realizada no dia 24 de março de 2010, com o objetivo de apresentar o estudo setorial da Confecção para os atores/segmentos de atuação da cadeia produtiva da confecção e através da construção de um espaço de diálogo social, promover uma agenda comum entre esses atores na região do Pólo em Caruaru.

1. ATIVIDADE

- Oficina do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano.
- Local: Centro Tecnológico da Moda – Caruaru, Pernambuco.
- Data: 24 de março de 2010.
- Duração: 9h00 – 18h00.

2. PALESTRANTES

Crystiane Peres

Jackeline Teixeira Natal

Milena Prado

3. COMPOSIÇÃO DA MESA

Mesa de abertura:

Zafira Peixoto – Representante da SEJE/PE

Jackeline Natal – Supervisora Técnica do Escritório Regional do DIEESE/PE

4. PROGRAMAÇÃO DA ATIVIDADE

Programação

Dia – 24 de Março

09:00h – Abertura e apresentação dos participantes

09:40h – Apresentação do Projeto Observatório do Trabalho e do Programa

10:20h – Mercado de Trabalho: Principais resultados da Pesquisa Piloto/PED

Caruaru e Entorno

11:00h – Apresentação do Diagnóstico do Setor Têxtil e de Confecções de Caruaru e Região
(diagnóstico preliminar – participação dos atores sociais por meio do diálogo social)

Crystiane Peres – NPI/DIEESE

12:30h – Almoço

14:00h – Continua com as orientações para os grupos de trabalho

15:00h – Trabalho em grupo por segmento para discussão do Diagnóstico:

⇒ opiniões e percepções a partir de seus segmentos de atuação no Pólo

17:00h – Coffeekbreak

17:15h – Apresentação dos grupos

17:30h – Sistematização/Projeto BID-DIEESE

18:00h – Encerramento

5. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	INSTITUIÇÃO
Adeilson Bezerra de Souza	Secretário Adjunto de Indústria e Comércio da Prefeitura de Santa Cruz do Capibaribe
Adenisio Lemos de Vasconcelos	Presidente do SINDIVEST
Andreza Galindo Alves de Queiróz	Prefeitura Municipal de Surubim
Antônio Barros	Associação Comercial e Industrial de Surubim – ACIASUR
Aparecida L. Ferreira	Sindicato das Costureiras do ABC/SP
Aurora Flora Duarte	Presidente do Sindicato das Costureiras e Secretária da Mulher da Nova Central Sindical dos Trabalhadores
Breno Aguiar	Sindicato das Costureiras
Bruno Aguiar	Sindicato das Costureiras
Cláudio Felipe G. da Silva	Sec. de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco
Cláudio Sérgio Silva	Diretor da Sec. de Indústria e Comércio da Prefeitura de Toritama
Darcilene Gomes	Pesquisadora da FUNDAJ
Francisca Trajano	Presidente da CNTV/CUT
George Antônio Gomes	SINDTEXTIL/PB e CNTV/CUT
Ismael Lima Araújo	Assistente Técnico da Sec. de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Caruaru
Ivaneide Pereira de Lima Nascimento	CVT da Confecção
José Cícero do Monte	Representante da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias
José Ivanildo Conceição Costa	Sindicato das Costureiras
José Mandu de Amorim	Federação NO/NE de Fiação e Tecelagem dos Trabalhadores Têxteis/CUT
José Ricardo de Araújo	Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Cupira
Luana Laís Gonçalves Santos	ACIPA
Lúcio Fabrício da Silva	Secretário da Indústria e Comércio da Prefeitura de Surubim
Roberval Leandro Lacerda	Secretário de Governo da Prefeitura de Toritama
Túlio José Vieira	Secretário de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Surubim
Verônica M. Ribeiro	Sec. de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco
Waldyr Rocha dos Santos	Associação Comercial e Industrial de Caruaru – ACIC
Wanderberg José de Almeida	LGN Jeans

6. RESUMO DA ATIVIDADE

Em 24/03/10, foi realizada, no Centro Tecnológico da Moda na sede do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) em Caruaru, a atividade “*Diagnóstico do setor têxtil e de confecções do pólo de Caruaru e região*” que reuniu representantes dos trabalhadores, empresários e governo. O objetivo central da atividade foi apresentar o diagnóstico setorial e por meio do diálogo social aportar as contribuições dos atores sociais, o qual, posteriormente, poderá subsidiar a elaboração e execução de políticas públicas.

A atividade ocorreu no âmbito do Observatório do Trabalho de Pernambuco, resultado da parceria entre a Secretaria Especial de Juventude e Emprego do Governo do Estado e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e se baseia em metodologia que garante a participação dos diferentes atores sociais no processo de construção do diagnóstico proposto, reconhecendo o conhecimento desses atores sobre os problemas que afetam determinada realidade a partir de seus pontos de vista.

Abertura

A abertura da atividade foi realizada pela representante da Secretaria Especial de Juventude e Emprego de Pernambuco, Zafira Peixoto, que apresentou as principais atividades desenvolvidas por este órgão governamental e sobre a parceria que viabilizou a execução da pesquisa no âmbito do Observatório do Trabalho. Por parte do DIEESE, instituição responsável pela coordenação da atividade, a abertura foi realizada pela supervisora técnica do escritório regional de Pernambuco, Jackeline Natal, que falou sobre a instituição e as atividades específicas do Observatório, além de ressaltar pontos relativos à metodologia a ser aplicada ao longo da atividade, qual seja o reconhecimento do saber dos atores sociais sobre a realidade estudada e suas possibilidades de construir o diagnóstico conjuntamente.

Em seguida foi passada a palavra à técnica responsável pelo Observatório do Trabalho em Pernambuco e coordenadora da atividade, Milena Prado, que encaminhou para apresentação dos participantes. O grupo foi composto basicamente por representantes dos trabalhadores locais nos segmentos da indústria de confecção e costura, empresários – sendo representantes de entidades locais como associações comerciais e específicas do setor têxtil e de confecções e representantes de governos locais dos municípios de Caruaru, Toritama, Cupira, Bom Jardim, Surubim e Santa Cruz do Capibaribe.

Estiveram presentes, também, a pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco, Darcilene Gomes, responsável pela realização da pesquisa sobre o setor de confecção em Toritama e elaboração do estudo “Produção domiciliar de artigos de vestuário e condições de trabalho: um estudo sobre Toritama”; a presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Vestuário – CNTV-CUT, a senhora Francisca Trajano; a diretora do Sindicato das Costureiras do ABC, Aparecida Ferreira; o secretário geral da CNTV e diretor do Sinditêxtil/PB, George Antônio Gomes Leal; e o presidente da Federação NO/NE de Fiação e Tecelagem e secretário geral do Sindicato dos Tecelões de Paulista, Igarassú e Abreu e Lima, José Mandu de Amorim.

Apresentação de dados referentes à região e ao setor

Com o objetivo de fomentar/alimentar/subsidiar o debate entre os atores, foram feitas duas apresentações de dados primários, oriundos da tomada especial da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, feita no entorno de Caruaru em 1996 e de dados oriundos de fontes secundárias de informação.

Nesse sentido, a coordenadora da atividade apresentou os principais resultados da Pesquisa Piloto/PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região de Caruaru e Entorno, em 2006. O objetivo da apresentação foi proporcionar um conjunto de informações que possibilitassem a compreensão da estrutura do mercado de trabalho na região. Os principais aspectos que chamaram a atenção e suscitaram o debate entre os participantes foram a elevada participação de crianças e adolescentes no mercado de trabalho local, onde foram levantadas questões sobre a veracidade do dado, a real representatividade deste segmento no mercado de trabalho local e ainda a legitimidade desta precoce inclusão no mundo do trabalho, tendo em vista outras alternativas para a juventude, como drogas, malandragem e educação. Também foi objeto de debate a elevada taxa de participação da população economicamente ativa e a baixa taxa de desemprego encontradas na região. Estas características, segundo os participantes, são influenciadas pela intensa atividade econômica do setor têxtil e de confecções.

Com o objetivo de apresentar informações específicas sobre o setor em questão na região foi necessário recorrer aos dados dos registros administrativos do Ministério do Trabalho e Emprego: a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A partir da apresentação dos dados destas fontes

secundárias de informação, realizada pela técnica do DIEESE Crystiane Peres, o principal debate foi em torno do baixo número de trabalhadores e estabelecimentos registrados por estas bases, por se tratarem de informações referentes apenas ao mercado formal. Chegou-se a fazer um questionamento dos dados, mas também foi possível debater com maior atenção a proporção da informalidade neste setor na região. Formou-se um consenso de que os dados disponíveis não refletem a realidade e dinâmica da cadeia produtiva na região, o que reforçou a importância desta oficina enquanto apropriação da realidade.

Trabalho em grupo: construindo uma agenda comum

Dando seqüência à atividade, em seguida à apresentação dos dados, foi dado início ao trabalho em grupo para construção do diagnóstico. Primeiramente, foi entregue aos participantes um desenho preliminar da cadeia produtiva do setor com o objetivo de servir de referência para o debate. A partir daí foi solicitado aos participantes que se reunissem em três grupos (trabalhadores, empresários e governo) para discussão e identificação de dois problemas/gargalos/desafios para o desenvolvimento do pólo na perspectiva de construir uma agenda comum entre esses atores.

O resultado desta atividade encontra-se no quadro a seguir:

GRUPO	PROBLEMAS
Empresários	Qualificação profissional – faltam costureiras; a falta delas impede maior produção e arrecadação de impostos. O crescimento da atividade econômica depende do crescimento da produção e, conseqüentemente, trabalhadores qualificados;
	Assessoria/apoio para gestão das empresas – as empresas familiares e com proprietários com baixa escolaridade indicam a necessidade de maior conhecimento sobre gestão;
Governo	Formalização – necessidade de formalizar e disponibilizar infra-estrutura necessária para regularização e conscientização, preparando o cenário favorável tanto para o governo, empresários e trabalhadores para a formalização;
	Desenvolver políticas públicas para dar suporte e alongar a vida das MPE, desempenhando um papel assistencialista, fomentando seu crescimento e sustentabilidade. Ex.: políticas públicas => disponibilizar linhas de subsídio; estabelecer projetos de carência; fornecer infra-estrutura (pleito de área, energia, água, etc.).

Trabalhadores	Campanha de esclarecimento sobre o registro em carteira (informalidade). Criar parceria entre o MTE, INSS, governo local e entidades de classe; Selo “empresa legal” (analisador do desempenho);
	Capacitação dos trabalhadores do setor de confecção (falta de mão de obra qualificada). Acompanhada da elevação de escolaridade.

Os pontos identificados pelos grupos indicam a possibilidade de convergência entre as propostas e apontam a viabilidade de uma agenda comum.

Encerramento

Por fim, a supervisora técnica do DIEESE no estado fez uma apresentação do *Projeto sobre Redução da informalidade por meio do diálogo social* – iniciativa do Departamento em parceria com o BID – que tem como objetivo contribuir para o incremento da formalização das diversas formas de inserção ocupacional nos setores de atividade econômica e localidades selecionadas, promovendo ações coordenadas que favoreçam a redução da informalidade, por meio do diálogo social e da articulação de um sistema de redes de organizações locais, nacional e regional. O projeto contribuirá para o processo de formalização de empreendimentos e trabalhadores informais nos quatro arranjos produtivos locais selecionados, entre eles o do setor de Confecções em Caruaru e Região.

Na ocasião, foi acertada a participação de todos os presentes no próximo seminário, que tem como objetivo apresentar a versão final do diagnóstico trabalhado nesta oficina, e mobilizar os atores para o debate e problematização da questão da informalidade na cadeia produtiva da confecção, assim como na construção coletiva das alternativas de enfrentamento deste desafio.

7. FOTOS